

Acesso das gestantes da zona rural às consultas de pré-natal na Atenção Primária no município de Rio Verde- GO.

Gabriela Pinheiro Borges¹, Amanda Letícia Silva Franco ², Rafaella Alves Pereira³, Ana Paula Fontana⁴

¹Graduanda do curso de Medicina, Universidade de Rio Verde- UniRV. Aluna de Iniciação Científica – PIVIC. E-mail: gabi.pinheiro.borges@hotmail.com

²Graduanda do curso de Medicina, Universidade de Rio Verde- UniRV

³Graduanda do curso de Medicina, Universidade de Rio Verde- UniRV

⁴Orientadora Prof^ª. Dra. Titular da Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde- UniRV. E- mail: fontana@univ.edu.br

Reitor:

Prof. Dr. Alberto Barella Netto

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação:

Prof. Dr. Carlos César E. de Menezes

Editor Geral:

Prof. Dra. Andrea Sayuri Silveira Dias Terada

Editores de Seção:

Profa. Dra. Ana Paula Fontana

Prof. Dr. Hidelberto Matos Silva

Prof. Dr. Fábio Henrique Baia

Pra. Dra. Muriel Amaral Jacob

Prof. Dr. Matheus de Freitas Souza

Prof. Dr. Warley Augusto Pereira

Fomento:

Programa PIBIC/PIVIC UniRV/CNPq 2023-2024

Resumo: A realização do pré-natal representa papel imprescindível na prevenção e no reconhecimento precoce de doenças tanto maternas como fetais, permitindo o desenvolvimento saudável do bebê e minimizando os riscos da gestante. Com relação ao pré-natal de gestantes da zona rural, pode-se observar que há uma maior dificuldade tanto na realização, quanto na continuidade do acompanhamento, seja por falta de instrução ou por dificuldade de locomoção até a unidade de atendimento mais próxima, dentre outros fatores. Logo, esse trabalho tem como objetivo principal investigar o acesso ao pré-natal das gestantes que residem na zona rural do município de Rio Verde- GO. Trata-se de uma pesquisa exploratória, transversal, descritiva, com uma abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um formulário, direcionado para gestantes da zona rural, em Clínicas da Família de Rio Verde- GO e de seus distritos: Ouroana, Riverlândia e Lagoa do Bauzinho. Neste formulário as gestantes responderam a perguntas objetivas sobre acessibilidade e tiveram a oportunidade de expor suas expectativas e dúvidas sobre o pré-natal. Foram entrevistadas 8 gestantes de zona-rural em que duas (25%) estavam, no primeiro trimestre, três gestantes (37,5%) estavam no segundo trimestre gestacional e outras três (37,5%) estavam no último trimestre, todas (100%) com a quantidade de consultas dentro do padrão esperado para cada trimestre. Por conseguinte, entender esse cenário torna possível pensar em estratégias que visem promover maior esclarecimento e facilitar o acesso ao pré-natal, recurso indispensável para o binômio mãe e filho.

Palavras-Chave: Acesso à Atenção Primária. Cuidado Pré-Natal. Gestação. Zona Rural.

Acesso das gestantes da zona rural às consultas de pré-natal na Atenção Primária no município de Rio Verde- GO.

Abstract: *Prenatal care plays an essential role in the prevention and early recognition of maternal and fetal diseases, allowing the healthy development of the baby and minimizing risks to the pregnant woman. Regarding prenatal care for pregnant women in rural areas, it can be observed that there is greater difficulty in both performing and continuing such monitoring, either due to lack of education or difficulty in getting to the nearest care unit, among other factors. Therefore, this study has as its main objective to investigate access to prenatal care for pregnant women living in the rural area of the municipality of Rio Verde-GO. This is an exploratory, cross-sectional, descriptive research with a qualitative approach. Thus, data collection was carried out through the application of a form, directed to pregnant women in rural areas, in Family Clinics in Rio Verde-GO and its districts: Ouroana, Riverlândia and Lagoa do Bauzinho. In this form, pregnant women answered objective questions about accessibility and had the opportunity to express their expectations and doubts about prenatal care. Eight pregnant women from rural areas were interviewed, of whom two (25%) were in the first trimester, three (37.5%) were in the second trimester of pregnancy and another three (37.5%) were in the last trimester, all (100%) with the number of consultations within the expected standard for each trimester. Therefore, understanding this scenario makes it possible to think of strategies that aim to promote greater awareness and facilitate access to prenatal care, an essential resource for the mother and child.*

Keywords: *Access to Primary Care. Prenatal Care. Pregnancy. Rural Area.*

Introdução

O ministério da saúde define a atenção pré-natal como momento que se assimila desde a concepção até o início do trabalho de parto, e sugere um mínimo de seis consultas durante a gestação e uma no puerpério. Relata ainda, que o início precoce do pré-natal no primeiro trimestre de gestação, é fundamental para prevenção, detecção de doenças maternas ou fetais, esclarecimento de dúvidas e encaminhamento para exames e vacinas, entre outros (Brasil, 2016). Apesar da redução da mortalidade materno-infantil nas últimas décadas no Brasil, os indicadores de óbitos neonatais e maternos apresentam uma velocidade de queda inferior do esperado (Brasil, 2012).

É importante salientar que é direito da mulher em seu período gestacional, ter a assistência de excelência, um direito que toda gestante obtém a partir do momento em que engravida. Portanto é um dever do município dispor de serviços de saúde que proporcionem a assistência pré-natal, parto, puerpério e neonatal devidamente organizados (Brasil, 2013).

Diante da importância do período gestacional, cabe refletir sobre a qualidade da atenção prestada a esta mãe e seu bebê. A boa vivência desse período contribui para um importante aspecto da experiência do desenvolvimento infantil, pois o processo de gestar pode ter efeitos marcantes sobre a vida da mãe e do bebê. Por isso, uma assistência humanizada ao parto e ao nascimento se fundamenta no respeito, na dignidade e na autonomia das mulheres e das crianças proporcionando uma boa experiência em um dos momentos mais difíceis e intensos da vida de uma mulher (Brasil, 2013).

Conforme a lei nº 9.263/96, a regulamentação do planejamento familiar no Brasil foi uma conquista importante para mulheres e homens no que diz respeito à afirmação dos direitos reprodutivos. O planejamento reprodutivo é o conjunto de ações de regulação da fecundidade, de forma que garanta direitos iguais de constituição, restrição ou aumento da geração pela mulher, pelo homem ou pelo casal (art. 2º). A atenção em planejamento reduz complicações materna e infantil, possibilitando planejar a gravidez em mulheres com patologias crônicas descompensadas, tais como: diabetes, cardiopatias, hipertensão, portadoras do HIV, entre outras. O pré-natal é o momento oportuno para trabalhar com a gestante e sua família, todas as questões ligadas ao ciclo-gravídico e puerperal, o que envolve: a realização de exames para investigação prematura de doenças que possam vir a causar algum dano à gestação, assim como atividades educativas e orientações que esclareçam medos e dúvidas a fim de prepará-los para o momento da concepção levando em consideração a identificação de potenciais

riscos, e com isso, realizando encaminhamento adequado a cada necessidade apresentada pela gestante (Brasil, 2012).

A fim de reduzir a morbimortalidade materna, na atenção primária, os profissionais precisam de estar concentrados e qualificados para acolher, precocemente, a gestante e a família, a fim de identificar e precaver o surgimento de problemas e dificuldades relacionados com a vivência deste período (Sehnm et al, 2020). Tal assistência constitui um conjunto de cuidados voltados para a saúde materna, da criança e da família, que possibilita vivenciar a gravidez de uma forma tranquila e segura, com menos riscos de desfechos perinatais desfavoráveis (Brasil, 2016).

Na zona urbana a gestante tem mais facilidade ao acompanhamento do pré-natal, diferente do que ocorre na zona rural que apresenta dificuldades devido a meios de transporte, distâncias, condições de estradas afetadas pelas variações climáticas que dificultam o acesso até a unidade básica de saúde, diminuindo dessa forma a adesão ao pré-natal (Sehnm et al, 2020). Outros fatores como a aceitação da gravidez, apoio, a idade, o acolhimento e a assistência profissional também influenciam nessa adesão (Melo et al, 2022).

Considerando o contexto apresentado, o objetivo principal desse trabalho é investigar o acesso das gestantes de zona rural às consultas de pré-natal, em busca de entender a realidade e as dificuldades, para que assim seja identificado quais são os obstáculos que essas mulheres enfrentam durante o pré-natal. Diante disso, analisar essa problemática torna-se primordial para estabelecer uma melhor qualidade na assistência, além de promover o compartilhamento de experiências, esclarecimentos de dúvidas, maior integração das gestantes com a equipe de saúde, desta forma, fortalecendo o conhecimento das gestantes sobre a importância do pré-natal. A fim de que, apesar das adversidades encontradas na zona rural, não deixem de comparecer às consultas que são indispensáveis durante a gestação.

Material e Métodos

Este projeto faz parte de um projeto guarda-chuva intitulado: “Percepções de gestantes da zona rural de Rio Verde- GO sobre o pré-natal na Atenção Primária”. Que foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Rio Verde-UniRV sob parecer número 6.121.391. ser conciso, mas suficientemente claro, de modo que o leitor entenda e possa reproduzir os procedimentos utilizados, apresentando as características do público, o(s) instrumento(s) de coleta e os procedimentos utilizados.

Esta pesquisa caracteriza-se por ser exploratória, transversal, descritiva, com uma abordagem qualitativa. Utilizada para avaliar o conhecimento das gestantes da zona rural do município de Rio Verde- Go, em relação à importância do pré-natal. Útil para percepção da necessidade de instruir tais mulheres em relação a esta temática e fornecer acesso às mesmas, para que façam tal acompanhamento no período gravídico. A pesquisa foi realizada nas clínicas de família, localizadas no município de Rio Verde – GO e distritos.

Foram incluídas todas as gestantes da zona rural, independente de idade, que forem atendidas nas clínicas de família da cidade de Rio Verde- GO no período do ano de 2023. Foram excluídas as mulheres não gestantes, homens, crianças, gestantes que residem em áreas urbanas ou não pertencentes ao município de Rio Verde- GO, e qualquer outro paciente que tenha passado por atendimento nas clínicas da família visitadas em um período fora do prazo de execução do projeto.

Os dados foram coletados por busca ativa, realizada nas Clínicas de Família do município de Rio Verde- Go, entre julho de 2023 a novembro de 2023, foi aplicado um formulário, a partir de um roteiro devidamente qualificado, em conformidade às autorizações concedidas pelas instituições. Foi entregue os termos de consentimento, com o objetivo da pesquisa, o comprometimento com a segurança da identidade dos indivíduos e sigilo com os dados na pesquisa.

O estudo respeitou os princípios da resolução CNS 466/12 e CNS 510/16 do Conselho Nacional de Saúde com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UniRV – Universidade de Rio Verde. Dessa forma, foi esclarecido aos participantes todos os procedimentos que foram adotados durante a pesquisa e possíveis riscos e benefícios. Ademais, os preceitos bioéticos foram atendidos, valorizando sobretudo a dignidade, liberdade e autonomia humana.

Resultados e Discussão

O presente estudo abordou 8 gestantes com a aplicação do formulário, no período de maio de 2023 a abril de 2024, em que duas (25%) estavam no primeiro trimestre, três gestantes (37,5%) estavam no segundo trimestre gestacional e outras três (37,5%) estavam no último trimestre, todas (100%) com a quantidade de consultas dentro do padrão esperado para cada trimestre.



Fonte: autoria própria (2024)

A mulher, assim que inicia a gestação, é acolhida pela equipe de assistência ao pré-natal, que mostra a necessidade e a importância do acompanhamento, além dos serviços que estão disponíveis para utilização neste período gestacional. Muitas atividades são desenvolvidas, promovendo educação em saúde, principalmente na sala de espera, ambiente que as gestantes ficam no aguardo por atendimento. Durante a realização do formulário, foram observadas, rodas de conversas, palestras de temas relevantes sobre esse período, buscando cada vez mais a participação e aprendizado das gestantes.

Quando foi avaliada a questão do deslocamento da zona rural e o acesso que essas gestantes tem as Clínicas da Família, todas (100%) comparecem às consultas em veículo próprio, porém, apontam dificuldades para locomoção, pois relataram a indisponibilidade do transporte público na região de zona rural em que elas moram e, muitas vezes, dependem da carona de terceiros para comparecer às consultas de pré-natal, fator que pode atrapalhar o desenvolvimento adequado desse acompanhamento. Apesar disso, todas (100%) acham essencial para a saúde materna e fetal a realização do pré-natal.



Fonte: autoria própria (2024)

Outro ponto, é que as gestantes de zona rural podem escolher em qual Clínica da Família do município ela quer dar continuidade ao pré-natal, fator que dificulta um pouco tal periodicidade e o acompanhamento a longo prazo dessa paciente.

Apesar do reduzido número de gestantes da zona rural em Clínicas da Família do município de Rio Verde- GO ter sido um obstáculo para o andamento da pesquisa, os resultados finais foram positivos. Visto que, todas as gestantes entrevistadas reconhecem a importância do pré-natal e o realizam com a devida assiduidade. Desta forma, compreendem que a distância percorrida para acessar as Clínicas da Família, bem como a escassez dos meios de transporte para o trajeto, não são um impedimento para a realização do pré-natal, mas, que seja somente um desafio a ser contornado por meio de reivindicações ao poder público municipal.

Conclusão

Espera-se que as gestantes da zona rural ampliem seus conhecimentos em relação ao pré-natal, que compreendam a importância de realizá-lo, e que a equipe de assistência ao pré-natal desenvolva ações educativas de promoção à saúde, para esclarecimentos de dúvidas, favorecendo a troca de experiências e maior integração entre essas gestantes. Desta forma, fatores como a distância, meio de transporte e mudanças climáticas, não signifique um impedimento para a realização do pré-natal. Diante disso, pode ser evidenciado, que mesmo com as adversidades, não deixaram de comparecer às Clínicas da Família do município de Rio Verde- GO, pois todas as entrevistadas, estão com a quantidade de consultas dentro do padrão esperado para cada fase do período gravídico.

Agradecimentos

À Universidade de Rio Verde e ao Programa de Iniciação Científica – PIVIC pela oportunidade de aprimoramento no âmbito científico.

Referências Bibliográficas

BORGES, V. P. Educação e promoção da saúde no pré-natal. **Trabalho de conclusão de curso (Graduação)** - Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2015.

DA LUZ, J. A. et al. Educação em saúde para gestantes da zona rural: um relato de experiência. **Extensão em Foco**, n. 24. 2021.

DIAS, R. A. "A importância do pré-natal na atenção básica." **Trabalho de conclusão de curso (Especialização)**. 2014.

MELO, M. M. D. et al. Fatores que influenciam a adesão de gestantes adolescentes às práticas recomendadas na assistência pré-natal. **Cadernos saúde coletiva**, v. 30, p. 181-188. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Atenção ao pré-natal de baixo risco. **Cadernos Atenção Básica**. 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Atenção ao pré-natal de baixo risco. **Cadernos Atenção Básica**. 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Importância do pré-natal. **Biblioteca virtual em saúde**. 2016.

SEHNEM, G. D. et al. Consulta de pré-natal na atenção primária à saúde: fragilidades e potencialidades da intervenção de enfermeiros brasileiros. **Revista de Enfermagem Referência**, vol. V, n. 1, p. 1-7. 2020.